VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 5, 23 abril 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇAO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO 23 DE ABRIL DE 1938. — NUMERO 5

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 15$000
« semestral. . . . 8$000
Numero avulso do dia. . . . $300
« atrazado $500

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.600 exemplares.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

AOS QUE PLANTAM

AOS QUE CRIAM

Por occasião da colheita e sempre que mandam generos alimenticios ao Mercado desta cidade, não seria occasião tão opportuna, para os que plantam, praticarem uma bôa obra, lembrando-se dos pobres de Santo Antonio, com algumas rapaduras, um pouco de feijão, arroz, café, farinha, etc.?

—Qual o vivente, feliz por que tem fé, que não deseja fazer bem neste mundo?

—Qual o fazendeiro, ou mesmo pequeno lavrador, que não aspira a protecção de Santo Antonio, para que tenha saúde e prosperem seus negocios?

—Qual o criador que não deseja vêr sadio e não correr perigo o seu gado, assim como não sumirem os seus animaes?

No Mercado Municipal, o prestimoso Director e seus dignos auxiliares prestam-se, mui generosamente, a receber quasquer donativos para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, desta cidade.

TRES, 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: 1º; **Pagar a assignatura; 2º ler o jornal; 3º avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

O LAR ANTIGO

—O QUE É UM LAR—

Lar, palavra dôce, que os tempos modernos vão tornando bem azêda!...

XISTO REIS.

Quão differente de hoje o lar antigo!... O lar moderno, em nossos dias, é construido sem base solida...

Assim, pois, as paredes e muralhas de um lar não são construidas de madeira, tijólos ou pedras, mas de verdade, temor de Deus e lealdade.

Os sons desagradaveis, as fricções da existencia, o choque das personalidades não são amortecidos pelos tapetes preciosos, ricas cortinas, nem pelos soalhos encerados, mas pelo espirito de conciliação, pelas concessões mutuas e o dominio de si mesmo.

Si os deslizes domesticos se acham escondidos aos olhos do vulgo, não são pelas cortinas de sêda, mas pelos tecidos de discreção.

O alimento do lar não é o pão e nem a carne, mas a condescendencia e a dedicação, essas qualidades que activam a alegria de viver.

A verdadeira bebida não é a agua, nem o vinho, mas o amôr, a unica cousa que é a um tempo um alimento e um filtro embriagador.

O leito sobre o qual se reposa melhor não deve ser um amontoado de linho branco e de almofadas, mas uma consciencia pura para com Deus e para com os homens.

A luz não é somente a do sol, durante o dia, e a da electricidade, á noite, mas a do affecto leal, que brilha nos olhos e faz vibrar os corações.

O lar não é o local, onde nos desembaraçamos do sobretudo, mas onde nos desembaraçamos das preoccupações.

O verdadeiro lar não é um edificio onde os seres physicos se encontram, mas a casa onde as chamas se juntam, as chamas das diversas almas, que, quanto mais se unem, mais brilham e mais se elevam.

Na batalha da vida, nossa fortaleza é nossa casa, onde cada manhã uma mulher abotôa e reforça nossa armadura, onde cada noite acalma nossa fadiga e cuida de nossos ferimentos.

A belleza da casa é a harmonia.

A segurança da casa é a lealdade.

A alegria da casa é o amôr.

A abundancia da casa é o numero de filhos.

A lei da casa é a dedicação de uns para com outros.

O conforto da casa é o contentamento de espirito.

Os ratos e camondongos de um casa são a inveja e a suspeita.

O architecto de uma casa, de um verdadeiro lar humano, é Deus, Aquelle que fez as estrellas e edificou o mundo.

Dr. Carlos José Ribeiro

Ex-interno residente da Santa Casa de Bello Horizonte.
Ex-interno do Serviço de Cirurgia do Dr. Julio Soares.

OPERAÇÕES—VIAS URINARIAS--PARTOS—MOLESTIAS DAS SENHORAS.

CONSULTORIO:
Praça Corrêa Rabello
DIAMANTINA—MINAS.

NESTA VIDA, CHEIA DE ENTRAVES, NINGUEM CAMINHA SEM LEVAR TOPADAS...

Muitas vezes, a felicidade de uma pessôa depende unicamente do auxilio de outrem; mas ella só encontra quem ataque sua dignidade, seu credito, e ponha empecilho em seus negocios e em suas pretenções.

Não deve, pois, ser assim; é caridade e bella caridade christã—auxiliarmos uns aos outros.

∴ Si todos nós viventes, neste valle de miserias e enganos, comprehendessemos a obrigação que temos de auxiliar o nosso proximo em seus trabalhos, em seus infortunios, em seus dissabôres e revezes, o mundo seria um paraiso para nós, durante nossa vida mortal, e teriamos a certeza de que, um dia, gosariamos felicidade eterna.

Entretanto, que vemos no mundo, senão ambição, egoismo e mais nada?

Uns, poderosos, em vez de auxiliarem o proximo em seus negocios, em seus trabalhos, vão, pelo contrario, procurando fazer todo o mal que podem, e isto se dá até de paes para filhos, de irmãos para irmãos, de parentes para parentes.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 24, permanecerá de plantão a Pharmacia »Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Dr. Joubert Guerra

Occorreu a 17 do cadente mez, a data natalicia do nosso distincto conterraneo, sr. dr. Joubert Guerra, digno e operoso Prefeito Municipal, que vae prestando inestimaveis serviços á nossa terra, que tambem é sua.

Embora tardiamente, apresentamos-lhe nossos sinceros cumprimentos, pelo transcurso da auspiciosa data.

Garimpando

*Nosso Mercado, cujo fim parecia proximo, condemnado que se achava pelos mais rudimentares principios hygienicos, acaba de lavrar um tento, conquistando, sem luctas nem pelejas, o titulo de historico e artistico. E assim foi considerado intangivel, immutavel, insubstituivel, por ordens superiores, que lhe concederam o direito de gritar o "*nolime tangere*", á picareta renovadora que o ameaçava destruir.*

Quando ouvi, de bocca em bocca, na cidade, circulando esta triste nova, que a todos encheu de magua e pesar, abeirei-me do grande rancho, não para lamentar como Jeremias, mas, para penitenciar-me de faltas commettidas num passado muito proximo. Contricto, humilhado mesmo, fui pedir-lhe perdão pela minha myopia artistica, que não me deixou vêr naquelle palacio de columnas jonicas *e doricas, um bello estylo renascença. Com os olhos presos nelle, exclamei só para mim: Eu que te chamava de* jaburú, *quando tinhas o encanto de uma preciosidade historica, tudo culpo, oh! meu palacio encantado, ao fumo maldito das cozinhas dos tropeiros, que escureceram aos meus olhos os capiteis e cornijas que ornam a esplendente belleza de tua fachada artistica e elegante. Eu que muitas vezes pedi tua demolição, como medida saneadora, longe estava de julgar que ficaria na historia, como um criminoso que ateou fôgo a um templo de arte.*

Até me arrepiam os pellos das narinas, quando penso que já podias ter desapparecido. Felizmente, ainda posso reparar todo damno que te causei e, para desgraça nossa e felicidade das ratazanas, tu serás conservado, porque a arte o quer, a historia o exige e a nossa resistencia impõe. E's uma necessidade. E's o campo onde trenamos sem mascaras, contra os gazes asphyxiantes, pondo a prava nossa resistencia physica. O gaz nocivo, empregado na guerra, é garapa para os nossos patricios que alli labutam.

Por isso, deves ficar onde e como estás. Eu me curvo, mais uma vez, perante tuas linhas artisticas, teu incomparavel estylo, tua pintura a rigôr, esperando que o mesmo faça meu illustre collega Xisto Reis, que te cognomino de jaburú...

Tu és, oh! barracão de minha terra, a nova Phenix. Eu te saúdo, monumento historico e artistico, que alliado á immundicie, dizem ser eternizado, para gaudio dos artistas que aqui vêm touristar, e dão o fóra para não se deliciar com os generos que passam sob o teu lindo tecto estucado.

GARIMPEIRO.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. **DAYTON**

Professora de Trabalhos Manuaes

Martha Felicio dos Santos, tendo feito o curso de pintura e de trabalhos manuaes, em cobre, estanho, massa, lacre, feltro, madeira, etc., em Bello Horizonte, com a professora D. Henriqueta Rivaldavia, acceita alumnas e encommendas em sua residencia, á

Rua Jôgo da Bola—Diamantina.

O BANDITISMO NA CIDADE

A' medida que Diamantina se desenvolve e prospera; á medida que a Prefeitura se esforça para dotal-a de novos melhoramentos e bemfeitorias, surgem, disfarçadamente, alta hora da noite, á traição, os vandalos, os malfeitores, na sua acção nefanda e deleterica, de destruir e depredar.

No bêco do Felisberto Brant e na descida da Rua do Rio Grande, de quando em vez, são espatifadas a pedradas ou por *stillings*, as lampadas da illuminação publica, porque os malfeitores são, realmente, inimigos da luz, e vivem ociosos a engendrar toda especie de maldade que alimente e satisfaça o seu espirito mesquinho e diabolico.

No Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, estão sendo destruidas, á noite, por mãos criminosas de scelerados audazes, as bemfeitorias que alli são feitas durante o dia. A agua que abastece o pio estabelecimento é, constantemente, desviada com o desjuntamento dos canos conductores, com os estragos deshumanos na caixa, e furos, a pregos, nos canudos; os resguardos das arvores não permanecem, porque são arrancados, assim como as cercas são destruidas pelos emissarios de Satan. As pedradas nas arvores e os prejuizos dos vidros e telhados é a diversão predilecta de uma sucia de garôtos e rapazolas sem freio, que vão ao banho...

O pontilhão sobre o corrego Quatro Vintens, velho quasi como o Tijuco, jangada torta e indecente, que nos envergonha aos olhos observadores dos que nos visitam, é quasi, diariamente, damnificado pelos desclassificados mentaes, que alli agem impunem e convencidos, talvez, de que a nossa policia é inerte e não lhes botará nunca as mãos.

Como se enganam! O Te. José Rosa de Meira, intelligente, digno e criterios Delegado de Policia Especial, está agindo, de modo a apanhar, de surpresa, os degenerados malfeitores, que serão responsabilizados e castigados mesmo, pelas depredações que vão praticando.

O trabalho de nossas investigações, em auxilio á digna auctoridade, estamos certos, dará o resultado que esperamos; e destas columnas, a bem do saneamento moral e social da nossa terra, apontaremos pelos nomes, não só dos quebradores de lampadas, como dos demais vandalos que agem entre nós, na sua acção perniciosa e deprimente de banditismo.

MUITOS CONFUNDEM A HUMILDADE COM A BAIXEZA DE ESPIRITO.

Pontes do Mendanha e Rio Manso

Agora que essa nova autovia—Diamantina a Capellinha vae sendo construida, e que, antes de sua construcção, já vae tendo grande transito de carros e caminhões pesadissimos, torna-se necessario grandes e inadiaveis reparos de que carecem as pontes sobre o Jequitinhonha, no Mendanha, e a segunda sobre o Rio Manso, no districto do mesmo nome.

A primeira ponte sobre o Rio Manso está em ruinas, atravessando os carros o leito do rio; a segunda, porém, offerece grande perigo ao transito, devido ao seu estado de deterioração e abandono.

Quanto á extensa ponte do Mendanha, que mede 100 ms. de comprimento, sobre o candaloso Jequitinhonha, torna-se necessario que se providencie sobre a reforma de seu soalho, que está estragado e cheio de buracos, não pequenos, difficultrando, senão impedindo mesmo o livre transito, pois causa receio aos viajantes que a atravessam.

Convem observar que os novos planchões de que necessita, devem ser collocados ao comprido e não atravessados, como alli se fez, ultimamente, de madeira ordinaria e sem resistencia.

Ainda estão bem recentes as observações criteriosas que, por estas columnas, fez o illustrado jornalista, sr. Padre Alexandrino Cordeiro da Luz, sobre o estado dessa ponte, que se molga e bambeia toda, ao passar sobre ella um caminhão pesado.

Dia a dia, cresce e, de modo espantoso, o movimento de carros com viajantes e caminhões de mercadorias nessa nova via, que tanto beneficio vae prestar a Diamantina e a toda essa vasta e rica região norte-mineira, que vivia, ha longos annos, completamente esquecida e abandonada pelos poderes publicos.

Urge, porém, sem demora, os concertos e reparos das duas pontes e a reconstrucção de outras, não só para não impedir o transito na nova estrada, como para evitar possiveis desastres e poupar vidas preciosas.

DIAMANTINA

(Para o Centro Diamantinense cantar)

Musica emprestada: "Luar do Sertão"

No meio das cidades
brasileiras,
tú offuscas, Diamantina,
o fulgor das companheiras.
Diamante de valor
quasi infinito,
tu repousas gloriosa
entre as montanhas de granito.

Terra jamais eu vi
egual a terra onde nasci.
De fulgor illimitado
és a estrella
que fulgura
linda e pura.
Cá no céo do meu sertão.
Tu tens no peito
dos que sabem te adorar
um esplendido altar
bem junto do coração.

As manhãs tuas
são um hymno de louvores
que os passaros tenores
cantam desde o alvorecer.
As tuas tardes,
todas ellas, são o encanto
deste bemdito recanto
onde eu ufano de viver.

As tuas noites,
quando a propria natureza
cae nos braços da tristeza,
são repletas de harmonia.
Nas proprias aguas
que despenham das cascatas
bailam em côro as serenatas
transbordando poesia.

Cidade velha,
centenaria,
extraordinaria,
tua historia é um cofre cheio
de honrosas tradições;
pelo passado, o teu presente
e a tua sorte,
bem mereces que te chamem
a princeza cá do norte.

Diamantina, 18/4/39.

HERMES PIRES LEÃO.

10 de Novembro e os direitos individuaes

O advento do Presidente Vargas, ao poder assignalou este phenomeno extraordinario e, talvez, unico, na historia das nações civilizadas:

Realizou-se uma revolução fundamental nas instituições brasileiras, e nunca se perdeu de vista a salvaguarda dos direitos individuaes.

Alterou-se, numa palavra, o direito publico, escripto. e se racionalizaram, se converteram em lei, as tendencias politicas, seculares, da nacionalidade; mas, o direito privado, o complexo dos direitos individuaes, inherentes á vida civil,—esse não soffreu captação alguma,—continuou intacto, intagivel, no seu quadro historico.

Se houve, na verdade, alguma alteração, se as idéas revolucionarias penetram no intricamento desses direitos, —não foi, de facto, para suprimil-os, apoucal-os ou transformal-os,—mas para acrescêl-os. para augmental-os, para tornal-os mais numerosos. Quereis um exemplo? As leis sociaes!

Eis a razão porque o povo acceitou, de braços abertos, a revolução sem sangue de 10 de Novembro de 1937.

Esse movimento não era, effectivamente, contra o homem civil, contra o braço que trabalha, contra a mão que constróe, contra a intelligencia que se aprimora e cria.

Era, sim, um movimento contra o homem politico, contra as élites agitadoras, ambiciosas e inuteis.

A revolução não attingia, portanto, á enorme maioria da nação válida, operosa, activa; mas á minoria insignificante, parasitaria, dos politiqueiros intrigantes e dos profissionaes do voto.

E eis ainda por que a nação se adaptou, com facilidade ao golpe de 10 de Novembro, e eis por que os seus inimigos foram facilmente esmagados: para apoial-a teve a quasi totalidade do povo; para resistir-lhe, apenas algumas centenas de politicos ineptos.

(Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

21 de Abril

Passou, nesse dia, mais um anniversario da grande data nacional, *commemorativa dos precursores da Republica Brasileira*—Tiradentes e os Inconfidentes.

Nos estabelecimentos de ensino local, e no Quartel do 3º B. C. M., foi festejada a memoravel data, sendo tambem hasteado o pavilhão nacional nos edificios publicos da cidade.

No Quartel do 3º B. C. M., foi executado o seguinte programma commemorativo da grande data:

A's 5 hs.—Alvorada pelas bandas de musica e corneteiros.

A's 8 horas—Formatura da tropa e hasteamento da Bandeira.

Leitura do boletim allusivo á data.

A's 9 e 30—Inauguração do retrato de Tiradentes, no gabinete do Commando, falando sobre o acto o aspirante Laercio Horta.

Em seguida,partida de uma Companhia de Guerra, sob o commando do capm. Agenor de Meira, a qual, percorrendo as principaes ruas da cidade, desfilará em frente ao Forum, em continencia ao Commandante e ás demais auctoridades.

A's 18 horas—Arreamento da Bandeira, com as formalidades regulamentares.

Missionarios Lazaristas

Com o fim de reiniciarem as pregações das santas missões, tão salutares para as almas dos fieis, partiram desta cidade, quarta-feira ultima, os Revmos. Padre Gaspar Cordeiro Couto e Padre Antonio Monteiro de Barros, com destino a Tijucal, freguezia de Pouso Alto, desta archidiocese.

Auguramos-lhes feliz viagem e sazonados fructos, na afanosa conquista das almas para o céo.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA GERAL
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

Minhas Tiras

* * *

No Rio, foi, ha pouco, iniciada uma campanha pró uso do chapéo, organizando-se um comité de propaganda. Tudo isso, é sabido, foi promovido pelas fabricas e negociantes, que vão tendo não pequeno prejuizo com o desuso do chapéo.

Nas chapelarias, todos os commerciantes foram unanimes em apoiar a campanha.

A respeito, foi inquerido o notavel medico, prof. Henrique Roxo,e este disse que, absolutamente, não ha mal em se andar sem chapéo, porque o sol é a vida.

Falou o reputado scientista que o sol é a vida, mas se esqueceu da chuva e do frio.

O chapéo, si não faz falta aos *cabelludos*, isto é, fartos de cabellos, torna-se indispensavel aos de pouco cabellos e candidatos futuros a carécas.

Não me admira essa guerra ao chapéo dos homens e ás meias das senhoras, porque muitos são de opinião que o homem é um animal, que póde viver como os outros, sem temer as intemperies do tempo.

E' a civilização nova que nos traz essas novidades todas; e, por isso, a sociedade caminha para o abysmo!...

Antigamente, um homem trajado a rigor, envergando sobrecasaca, com luvas e botinas de polimento, seria taxado de homem incompleto, se não trouxesse sua cartolinha. Hoje, pelo contrario, o *chic* é vêr-se um homem bem trajado,mas sem chapéo; uma senhorinha ou senhora, vestida da mais fina séda, mas com as pernas sem meias.

E' ou não é, tambem, a mulher sem meias a figura mais desajeitada e incompleta?

Quantas pernas não podem deixar de usar meias, e quantas cabeças o chapéo?!

O mundo marcha para a devassidão, com a quéda dos costumes severos, que vão desapparecendo dos lares, outrora santificados pelo temor de Deus e obediencia incondicional a seus chefes. O mundo descamba, e o amôr livre, aprendido nos maus cinemas, nos bailes modernos, nas praias de banhos e nas *misturas* das piscinas, arrastarão, sem duvida, a humanidade ás cousas naturaes que Deus só deixou aos irracionaes.

Xisto Reis.

Os *bichinhos* da intriga e da cachaça, numa casa, contaminam tudo!

A "sempre-viva"

No extrangeiro, continúa a ter muita apreciação, essa nossa delicada e bella florinha de nossas verdes campinas, crescendo, por isso, dia a dia, a romaria aos nossos campos, em busca da flôr.

A gente pobre se occupa, nesta época do anno, em trazer á cabeça feixes e feixes da mimosa florinha, que é vendida aqui a dez tostões o kilo.

No nosso commercio, o principal exportador desse producto da nossa região é o sr. José Cyrillo dos Santos.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 18, o recemnascido Manoel, filho do sr. José Ramos de Araujo e de d. Geralda de Oliveira.

No mesmo dia, na Santa Casa, Maria da Conceição Ferreira, com 24 annos de edade, filha do sr. Innocencio Ferreira e de d. Maria José Ferreira, natural de Barão de Guaicuhy.

Ainda no mesmo dia, Maria José Prainha, com 40 annos de edade, viuva de José Prainha.

No dia 22, o menor Manoel Orlando, com 7 annos de edade, filho de Guilhermina Euzebia dos Santos.

Animalidade

O mundo é assaltado, a quando e quando, em ciclos historicos, por epidemias de absolutismos ideologicos.

Ha momentos em que os homens se envenenam com a morfina da verdade integral e acreditam que enfeixam nas mãos o segredo miraculoso da sabedoria. Nesses instantes de illusoria omnisciencia, os olhos humanos devassam todos os abysmos, vêm acima e além de todos os obstaculos, conhecem todos os fins e todos os meios.

Estamos soffrendo, precisamente, nesta hora, a terrivel pressão das verdades allucinadas que invadiram o mundo.

Como na aurora das civilizações,—a terra se cobre de signos e de symbolos; por toda parte, nos muros, no chão dos caminhos, nas projecções luminosas que enfocam as nuvens, nas vestes, na epiderme, nas bandeiras, —resaltam, gritando á evidencia, os emblemas dogmaticos; e sob elles, e na sua mystica, e na vontade de vencer que os enfibra, se eriça o terror e rebrame, a raiva dominadora que avassalla as negações e as resistencias Mas, a crise absolutista, o diluvio de verdade universal que afóga o mundo, em nossos dias, é diverso, inteiramente, dos outros surtos que asfixiaram a humanidade noutras épocas.

No passado, as grandes verdades nasciam do espirito e enchiam a vida de realidades suprasensiveis; a terra floria, então, de fórmas divinas, impalpaveis;e acima e dentro do mundo contigente e rude da materia perecivel, bailava, á claridade de uma supervisão divinatoria, a cohorte dos deuses e dos anjos bons e maus. Agora, é a terra bruta, é a cousa inerte, é a materialidade insensivel que procura ditar as suas normas, os seus dogmas, as suas verdades ao espirito derrotado, que se fez subdito e aulico da força.

Quando Pericles ou Cesar precisavam vencer e as naves colonizadoras partiam do Epiro e os exercitos violavam os marcos sagrados,—os deuses falavam, primeiro, no vôo das aves, nas entranhas propiciatorias, nas vozes do vento, no delirio do sonho; e esses deuses, escondidos assim, na invisibilidade inconsutil da sua grandeza, nada mais eram que os porta-vozes da razão e do espirito humanos, alcandorados á divina transcendencia.

Hoje, a humanidade rola encadeada á lei da casualidade efficiente;um vento empestado de atheismo pragmatico, sacóde e quasi apága, em toda parte, a chama divina; e só um grito se eleva do tumulo humano!—Edificar! E só um sonho illumina as vastidões angustiadas da terra:—Possuir! E só um meio absorve as intelligencias e os movimentos:—Ser o mais forte! E só uma ordem atravessa os ouvidos e arrasta os rebanhos populares:—Vencer!

As nações dir-se-iam, assim, um systema de sóes desvairados que vôam para a mesma constellação despedaçadora:—a guerra.

Felizmente, o Brasil não refoge ao seu destino historico. Filho livre da America, nascido e criado na amplitude e na abundancia, respirando os ventos sadios do oceano, nas praias que parecem as estradas do mundo, e sentindo,—soerguido nas montanhas,—o calor das estrellas que illuminam com a mesma chama dois continentes,—o seu dogma supremo é a justiça; a sua obra é a construcção de uma patria feliz e respeitada para servir o mundo; e o seu rumo, o seu destino, a sua constellação,—a fraternidade universal.

(Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

O agrado fóra do costume faz desconfiar.—XISTO REIS.

Visita Pastoral

Em visita canonica, partiu hoje, desta cidade, S. Exc. Revma. Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim, acompanhado de seu auxiliar, na visita, Revmo. Padre Francisco Xavier Ferreira, digno e virtuoso vigario de S. Antonio do Rio do Peixe.

Na zona a percorrer, S. Exc. levará sua benção, seu conforto e fervor á fé catholica, com os beneficios de sua preciosa visita.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FEZ ANNOS:

Ainda no dia 22 deste, o dr. Raymundo Gonçalves da Silva, meritissimo Juiz de Direito de Ouro Preto.

FAZ ANNOS:

Hoje, 23, o pequeno e bondoso José Maria de Figueiredo filho do sr. Joaquim de Figueiredo.

FARÃO ANNOS:

No dia dia 26, d. Pedrelina de Meira, digna esposa do Te. João de Deus Meira; senhorinha Yruena Mandacarú, dilecta filha do reputado prof. Antonio Duarte Mandacarú; e o sr. Leontino Leão.

No dia 27, a prendada senhorinha Maria da Conceição Jorge, digna funcciodaria da DR. dos Correios e Telegraphos desta cidade; a senhorinha Maria Neuza Moraes, filha estremecida do sr. Therezino José de Moraes; e o universitario de medicina, sr. Mario Brant, filho do sr. José Brant Netto, digno Chefe do Trafego Postal da D R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte.

No dia 28, o nosso conterraneo Waldemar de Oliveira Lessa, residente em Bello Horizonte.

No dia 29, a nossa conterranea, d. Maria Augusta Pereira de Sousa, residente em Bello Horizonte.

No dia 30, o sr. Augusto Fernandes de Azevêdo, nosso estimado conterraneo e confrade de imprensa, muito digno inspector de rendas do Estado.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento do sr. Arlindo Gomes da Silva, com a gentil senhorinha Maria José Miranda, dilecta filha de d. Honorinda Miranda.

Aos noivos, nossos parabens.

Nunca, nunca, leitor amigo, trateis o pobre com desprezo e aspereza.

REGISTO DE ASSIGNATURAS PAGAS

Pagaram o 3º anno da "Vóz":

DIAMANTINA
João Evaristo Gomes.
Manoel Luiz da Silva.
Manoel José Nobis.
Diogenes Moreira da Silva.
D. Conceição Azevêdo.
Deodoro Augusto de Oliveira.
Francisco Pires da Silva.
Gerente do Banco da Lavoura.
Manoel Galdino da Paixão.
Jair Moreira da Silva.
Agenor Duarte.
D. Raymunda Galdina de Oliveira.
Te. José Rosa de Meira.
D. Othilia França Roque.
D. Isabel Motta Diamantino.
D. Raymunda Galdina de Oliveira.
Francisco Gonçalves de Sousa.
João Eloy de Figueiredo.
Honor Teixeira Neves.
D. Maria Magdalena Baracho.

DATTAS
Antonio P. Fernandes Sobrinho.
Francisco C. dos Santos.
Alvim Carvalho Silveira (Palmital).
Josephino de Andrade Reis.

BELLO HORIZONTE
Hilario S. de Figueiredo.
Major Marino Brandão.
Deolindo de Paula.
D. Sinhá Telles Horta.
Dr. Heraclito Mourão Miranda.
D. Maria José Gomes da Silva.
D. Maria da Conceição Pereira.
Capm. Annunciato A. Machado.
Herculano Gomes de Oliveira.
João Gualberto Sanches.
Antonio Teixeira Neves.
D. Maria da Conceição Roque Carvalho.
Pharm. Francisco Netto Motta.
D. Maria Altina de S. Santos.
Diniz de Oliveira Pinto.
Dr. Pedro da Matta Machado.
Quintiliano Spindola.
Cel. Pedro Jorge Brandão.
José Horta Balsamão.
Antonio de Almeida Ramos.
José Moreira da Silva.

PARAHYBA DO SUL
D. Amelia C. do Couto.

MILHO VERDE
D. Maria José Alves.

MENDANHA
Maria Lucia da Rocha.
Adelino Vieira da Fonseca.
Raymundo Tolentino de Jesus.

DÔRES DE INDAYA'
Dr. Moacyr F. Brant.

MERCÊS DE DIAMANTINA
Major Bento Velloso de Araujo.
Edson Canuto de Oliveira.
Murillo de Oliveira Lima.
D. Maria de Lourdes Moreira.
Arlindo Fróes Pires.
Braulio Guimarães,

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio)
J. Gylo de Oliveira.

PINHEIRO
D. Maria Leonidia Camêllo.
João Domingos da Silva Reis.

JEQUITAHY
Vicente Chrysostamo da Motta.

RIO DE JANEIRO
Viuva Freire dos Santos.
D. Maria Agnella Gonçalves.
Francisco Miguel Pinto.
Pe. Antonio Falci.
José Alves Horta Junior.
Cel. Luiz de Oliveira Pinto.

S. GONÇALO DO SERRO
Josephino de Araujo.

GOUVÊA
Pe. José Clemente Machado.

JOAQUIM FELICIO
Erwino Riegert.
Manoel José Coelho.
D. Maria Rita de Aguiar.

PETROPOLIS
Josephino da Cruz Silva.

GUINDA
D. Amelia Andrade dos Reis.

PORTO DE GUANHÃES
Generoso Pinto de Almeida.

JACARÉZINHO (E. do Paraná)
Irmã Luiza Andrade.

S. JOSE' DO JACURY
Pe. Octavio Domingos da Silva.

CURVELLO
José Fernandes de Almeida.
Antonio Paes.

MONJÓLOS
Natalino Francisco.
Geraldo Fernandes.

UBERABA
Dr. Assis Moreira Junior.

GORORÓS DO SERRO
D. Gabriella Etelvina de Oliveira.

COLUMNA
D. Dalva d'Oliveira Costa.

CORINTHO
Domingos de Sousa.

BUENOPOLIS
Severino de França.

LORENA
D Maria Marques Ottoni.

S. ANTONIO DO RIO ABAIXO
D. Ricardina D. F. dos Santos.

BRASILIA
Pe. Manoel Francisco Callado.

ITAMARAMDYBA
Antonio Leonardo da Costa.
José Fernandes de Araujo.

MONTES CLAROS
Antonio Augusto dos Santos.

E. AUGUSTO DE LIMA
Wenceslau Brandão.

SABARA'
Americó Domingos da Silva.

BURITYZINHO
Luiz Antonio Machado.

CAMPINAS
José Romualdo da Fonseca,

GROTA GRANDE
D. Gabriella de Araujo Rocha.

BARÃO DE GUAICUHY
Augusto Viveiros.
Agostinho Fernandes da Cunha.

GUAXUPE'
Dr. Francisco de O. Lessa.

ARAGUARY
Aldemar de Oliveira.

MARAVILHA
João Pedro do Couto.

RIO VERMELHO
Santos dos Innocentes Costa.

CONS. MATTA
Eloy de Sousa Medeiros.

CONCEIÇÃO
D. Francisca Rosa de Mattos.

SERRO
Pharm. Fernando Augusto de Vasconcellos.

BARÚNAS DE GUANHÃES
D. Josina Alves Barroso.

MINAS NOVAS
João de Deus Silva.

FIGUEIRA
Pe. Dr. Sebastião Fernandes.

S. SEBM. DO MARANHÃO
D. Francisca Romana Bicalho.

BAGRE
D. Maria Corrêa Martins.

TH. OTTONI
D. Maria Chaves.

SÃO PAULO
Dr. Agenor Couto de Magalhães.
Dr. Aristides Corrêa Rabello.

(Continúa.)

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Professora G. Neves, 1$; Helio Costa, agradecendo a S. Antonio uma graça, por ter sido livrado de consequencias maiores da contusão que soffreu de um automovel, offerece aos pobres, 5$.

RODEADOR: João Curió Coelho, 10$.

TURMALINA: Antonio Lopes de Macêdo, 20$.

BUENOPOLIS: Geraldo Andrade, 10$; Maria Magdalena dos Santos, em cumprimento de promessa, por ter sido attendida sua supplica, em favor de sua mãe de criação, Etelvina Sampaio, 8$.

BELLO HORIZONTE: Maria Margarida dos Santos Torres, cumprindo promessa, 5$.

ITAMBÉ DO SERRO: Maria de Sousa Campos, 1$; Wanita Campos, 1$.

RIO VERMEDHO: Amancio Rodrigues, 4$.

QUARTEL DO INDAYÁ: Antonio Bellaguarda, cumprindo sua promessa, 26$.

MILHO VERDE: Guilherme Alves Brandão, por intermedio do Mons. Gabriel Amador dos Santos, em cumprimento de promessa, 20$

INHAHY: Maria Ismeria dos Santos, cumprindo promessa, 30$; Maria Paschoa dos Santos, $200.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Theodolina Pires Pimentel, mensalidades de Maio a Dezembro de 1938, 4$; d Graciola Motta de Castro, mensalidades de Junho de 1936 a Maio de 1937, 6$.

ITAMBÉ DO SERRO: D. Maria de Sousa Campos, mensalidades do anno de 1938, 6$.

DONATIVOS

DIAMANTINA: Vicentina Lopes, 2$; Ephygenia de Aguilar, 2$; Raymundo Barbosa, por intermedio de José Diniz, 2$; N. G, seu donativo mensal, 1$.

DATTAS: Cel. Francisco da Rocha Freire, 10$.

EXTRAÇÃO: José Antonio Pimenta, por intermedio do sr. Thomaz Pimenta, 61$.

S. GONÇALO DO SERRO: Geraldo Baracho, 2$.

BARÃO: Raymundo Alves Pinto, para S. Geraldo do Pão, 3$.

PALMITAL DE DATTAS: Rogerio Alves Reis, 5$.

ITAMARANDYBA: José Fernandes de Araujo, 5$.

BELLO HORIZONTE: Lourdes de Aguilar, 10$; Maria Herminia C. Brant, 10$; Elton Braga Nogueira, 5$; Neusa Braga Nogueira, 5$; Helena Nogueira Carneiro, 5$: Major Marino Brandão, 10$; senhorinha Nair Diniz, dinheiro achado, 20$; camp. Annunciato Machado, 35$.

TH. OTTONI: D. Maria Chaves, 25$.

MILHO VERDE: José Evangelista Guimarães, renda de seu cofre, 4$; Etelvina da Silva Pereira, 2$; Sebastião de Almeida, 2$.

CONTAGEM: Um devoto, 6$200.

CAPELLINHA: Sinhazinha Barbosa, 5$.

S. HYPPOLITO: Maria Adelphina de Abreu, 5$; Cel. Agenor Moreira, 10$; Antonio Moreira Cesar, 10$.

GOUVÊA: Padre José Clemente Machado, 5$; José da Silva Machado, 5$.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): Senhorinha Celina de Oliveira, 5$; João Gylo de Oliveira, 5$.

MERCADO MUNICIPAL: Um devoto, 1$500.

MARIA NUNES: Alvaro Trindade Junior, 5$.

GUINDA: Maria José Andrade, 5$.

JOAQUIM FELICIO: Antonio Leão, renda do cofre a seu cargo, 33$.

COLUMNA: Abdolonio Ferreira de Aguiar, 5$.

MERCÊS DE DIAMANTINA: Antonio Rodrigues da Cruz, 1$.

S. JOÃO DA CHAPADA: D. Theotonia Maria Fernandes, 5$.

S. ANTONIO DO RIO ABAIXO: D. Ricardina Donata Teixeira dos Santos, 1$.

CURVELLO: José Fernandes de Almeida, renda de seu cofre, 70$

S. PAULO: Dr. Aristides Rabello, 20$.

CONS. MATTA: João Antonio Coelho Primo, 5$.

(Continúa no proximo nº).

Em Bello Horizonte, o "Centro Diamantinense" organizou um festival artistico, que se realizou a 19 do cadente, no Theatro Municipal, sendo levada á scena, por um grupo de senhorinhas e rapazes da sociedade horizontina, a comedia em 3 actos, original do nosso talentoso conterraneo Isnard Jardim.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

Novos empregados que têm de servir a N. S. das Dôres da Capella do Bomfim de Diamantina, em 1939

1ª Juiza, Dhalia Maria de Sousa.

1º Juiz, Dr. Sylvio Felicio dos Santos.

1ª. Juiza auxiliar, D. Margarida Smith.

1º Juiz auxiliar, Antonio Moreira Fernandes.

Juizes por devoção: Dr. Lomelino Ramos Couto, João Motta Filho, João Antonio Motta, Mario Vieira.

2º Juizes: Gabriel de Sousa Neves, José Jorge, Aventino Leão, Braulio Andrade, Geraldo Durães, José Leão Guedes, Henrique Neves, José Emilio Rocha, Honor Teixeira Neves, Adelino Torquato dos Reis, Paulo Neves, Pedro Miranda, Itamar Lopes, Jair Moreira da Silva, João Mendes.

2ª Juizas: D. Lourdes Seabra Orlando, d. Regina de Campos Silva, d. Aida Guerra Costa, d. Cecy Moreira Guerra, d. Maria José Tameirão, d. Heloiza Neves Durães, d. Maria José Araujo Flecha, d. Dulce Leão Faria, d. Helena Motta Costa, d. Maria Neves Fócas, Maria da Conceição Jorge, Lucy Neves, Arminda Vidigal, Maria Martha Rocha, Maria da Conceição Motta, Elza Ramos, Conceição Pimenta, Conceição Reis, Yedda Moreira da Silva.

Zeladora, D. Maria Blandina Andrade.

Secretario, Eurydes José Neves.

Thesoureiro, Serafim de Sousa Neves.

Procurador, Sebastião José Pinto.

Visto. Padre João Tavares, Vigario.

GAZETILHA

Dr. Carlos J. Ribeiro

Acha-se na cidade, tendo nos distinguido com sua apreciada visita, o joven e distincto medico, sr. dr. Carlos José Ribeiro, filho do nosso prezado amigo, Cel. Jacintho José Ribeiro, digno e operoso Prefeito Municipal de Capellinha.

O dr. Carlos, que é medico cirurgião, fixou residencia entre nós.

Pe. José Carolino

Vindo de Curvello, está na cidade o nosso caro conterraneo e amigo de sempre, Revmo. Padre José Carolino de Menezes.

Prof. Arthur Mafra

Tendo sido nomeado director da Escola Normal Official de Ouro Preto, o sr. prof. Arthur Mafra, que, com tanto zelo e proficiencia, occupou egual cargo nesta cidade, distinguiu-nos com sua preciosa visita de despedida, ao partir para a velha cidade mineira.

Por emquanto, permanece nesta cidade sua exma. familia.

Dr. Alvaro B. de Paiva

Esteve na cidade e nos distinguiu com seu cartão de visita, o sr. dr. Alvaro Benicio de Paiva, redactor do "Minas Geraes".

Chegaram:

De B. Horizonte, Francisco Mendonça e exma. sra., João Lemos e exma. sra., dr. Walmyr Lessa Couto.

Do Rio, nosso conterraneo José Horta.

De Montes Claros, Revmo. Padre José Dias de Avellar.

De Cordisburgo. Revmo. Padre Antonio Cecilio P. de Alcantara.

De Trahyras, Dirceu Horta.

De Rodeador, Gentil Medeiros.

De Mercês de Diamantina Revmo. Padre Moacyr Starling.

De S. João da Chapada, Revmo. Padre Pedro Paulo Pessôa.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Maria Augusta Motta Nelson, d. Herminia Nelson Brant, José Brant Junior, Amaro Neves Barrêto, pharm. Redelvim Andrade, José Tavares, prof. do Gymnasio Anchieta, José Horta Balsamão e exma. familia, Mariano Azevêdo, Serafim Horta Balsamão e exma. familia, senhorinha Leny Santos, d. Maria da Gloria Figueiredo de Assis, d. Nazareth de Jesus, capm. Ernesto P. do Nascimento,

Para Manga, José Jorge e Gabriel Felicio dos Santos.

Para Corintho, Antonio de Moura e exma. familia, Gustavo Dias de Oliveira, Enock Barbosa, José Rocha.

Para Divinopolis, José Aristides Pereira e exma. sra.

Para Santa Barbara, professora Maria Diniz.

Para Pirapóra, José Bento da Cunha.

Para Curvello, Padres Ferreira, Gaspar, Domingos e Renato, Redemptoristas.

Vimos na cidade:

De Felisberto Caldeira, Joaquim Caetano da Rocha.

De S. Gonçalo, João Nunes Ribeiro.

De Gouvêa, Antonio Augusto de Aguiar.

De Rodeador, d. Fortunata Vieira Ramos.

Prefeitura de Diamantina

Imposto de Industrias e Profissões

Termina a 30 deste o prazo para o pagamento, sem multa, dos impostos de industrias e profissões.

Coletoria Municipal de Diamantina, em 22 de abril de 1938.

Lafayette Motta, pelo Coletor.

NOVO! HUMANO! DIFFERENTE DO OUTRO!
FALADO E CANTADO!

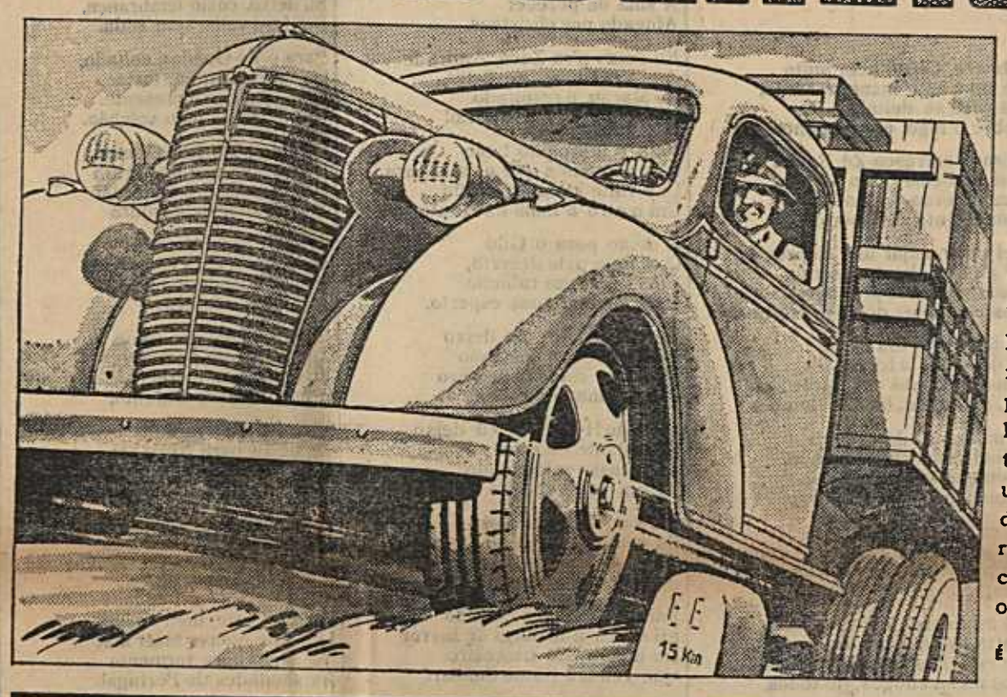
A vida dolorosa dos Barqueiros do Volga, no enrêdo de um drama commovente e fortemente humano!

OS BARQUEIROS DO VOLGA

A celebre canção, que exprime todo o soffrimento de uma raça, num film maravilhoso!

HOJE e AMANHÃ, no TRIANON

7 MODELOS A ESCOLHER -E CADA UM ECONOMISA SEU DINHEIRO



Do Chevrolet de 1/2 tonelada, ao gigantesco Bulldog de cabina sobre o motor, ha toda uma ampla série de novos Chevrolets 1938, permittindo-lhe — numa escolha variada — a selecção do modelo que melhor se adapte ao seu trabalho.

E, qualquer desses novos aperfeiçoados caminhões que escolha, póde ter a certeza de haver seleccionado a ultima palavra, em transporte motor, porque cada unidade Chevrolet é melhor, mais duravel, mais economica e offerece maior numero de grandes caracteristicos do que qualquer outro caminhão de sua classe!

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Modelo Chevrolet de 1 tonelada — forte, economico, possante.

Modelo Bulldog, para omnibus — mais passageiros, menos despesa.

CAMINHÃO CHEVROLET PARA 1938

AGENTES CHEVROLET NESTA CIDADE:
GUERRA & COSTA
Rua Barão de Guacui, 107
Outros Agentes nas principaes cidades do Brasil

CINEMA

TRIANON:

Hoje e amanhã — "BARQUEIROS DO VOLGA", o grandioso e fortemente humano drama slavo, com Pierra Blanchar, Vela Korene, Charles Vanel, Aimos, Inkijinoff e outros.

Complemento: Nacional D. N.

Hoje ás 8,30. Amanhã duas sessões, ás 7 e 9 horas.

"BARQUEIROS DO VOLGA" hoje e amanhã, no TRIANON

A vida dolorosa dos Barqueiros do Volga, serviu de thema para o film que o cinema Trianon vae exhibir, hoje e amanhã, e a productora, para dar á pellicula realidade authentica, entregou a sua direcção Vladimir Strichewsky, que viveu durante muitos annos nas regiões do Volga.

Assim, "Os Barquelros do Volga", reproduzem, com fidelidade absoluta, as scenas, os costumes e os ambientes onde o enrêdo se desenvolve sendo a sua photographia verdadeira obra de arte, graças ao director que, antes de ingressar no cinema, era um conhecido pintor.

Como o film tem por thema a vida dos barqueiros, a sua partitura foi constituida por canções typicas e musicas puramente regionaes, de sabor exotico, sobresahindo a famosa canção que deu o nome á producção. Para compôr essa partitura, a fabrica teve tambem um cuidado especial, entregando o encargo a Michel Levine, um conhecedor profundo da musica slava.

Com todos esses predicados "Os Barqueiros do Volga" é um film destinado a um exito seguro, principalmente por que fóge á regra geral das filmagens, constituindo um typo á parte, novo para nós.

"As Minas de Salomão", um magnifico film de aventuras

Raras são as pessôas que, no Brasil, ainda não leram "As Minas de Salomão", e se existe alguma, não deve deixar para mais tarde o prazer de saborear um dos mais bellos romances escriptos em lingua portugueza.

Dir-se-á, talvez, que a obra não é original, mas apenas uma versão do inglez. Mas não ha razão para tal affirmar. Eça de Queiróz, ao traduzir "King's Salmão Mines", da auctoria de Rider Haggard, fez na verdade coisa nova, porque em muitos pontos, a versão excede o original.

Seja, porém, Eça de Queiroz ou Rider Haggard, o auctor do livro. Isso não importa. O que é certo é que "As Minas de Salomão", é a novella mais interessante, mais curiosa, mais attrahente, que já se escreveu sobre o assumpto.

Essa obra, que todos os brasileiros devem conhecer, foi agora, transformada num film tambem curiosissimo, que a Gaumont-British produziu, com um elenco de estrellas, entre as quaes Sir Cedrid Hardwicke, Ana Lee, Roland Yaung, John Loler e o barytono Paul Robeson.

"As Minas de Salomão", estará breve, no TRIANGN.

Registo de agradecimentos

RIO.—Do dr. Carlos Sá, recebemos attencioso cartão de agradecimento, pela nossa noticia sobre o passamento de sua saudosa mãe, viuva do inesquecivel dr. Francisco Sá.

JUDAS

A' sombra da folhagem verde-escura
De um galho preso, ao mastro levantado
Um judas pelo vento balançado
Da forca pende, em comica postura.

Um bando em frente á exótica figura
Exulta ao vel-o em semelhante estado,
E aos vozeios do povo accelerado
O bimbalhar dos sinos se mistura.

Eu fico, emtanto, a meditar e penso
Ante o festivo e insólito alvoroço
Que é falta de criterio e de bom senso.

Uma tolice arrematada, emfim,
Tantos Judas havendo em carne e osso
Levar-se á forca um judas de capim.

Padre Antonio Thomaz.

Testamento de Judas

Sem correcção de metrica, sem grandeza de estylo

Testamenteiro Hermes Pires Leão. A pedido de José A. Rocha e Celso Guerra.

Tratando-se de uma simples, e ingenua e inoffensiva brincadeira, e baseado na educação e amizade das pessôas contempladas, esperamos que ninguem se melindre.

N. da R.— O Hermes escreveu isto em duas horas apenas.

Pessôa ha que, ao mundo,
Vêm c'o uma sina damnada.
Depois de muito soffrer,
Acaba sempe enforcada.

Eu ha quasi vinte seculos,
Depois da venda de Christo,
Tenho a tristeza de vêr
Que a vida consiste nisto:

Emquanto a turba anciosa
Me espera em gritos, na rua,
Dentro de mim o remorso
Junto da dôr, tumultua.

Depois da Semana Santa,
Entregue a contrições mudas
O povo vem assistir
Ao enforcamento de Judas.

Inda me apparece o Celso,
A quem eu mal nunca fiz,
Que sempre deseja ver-me
C'o a cara cheia de giz.

E demonstrando amizade
O Celso chega-se a mim
Para fazer-me a "toillete"
Que sempre começa assim:

Qualquer chapéo carcomido
Pelos bêcos, encontrado,
Vem sorridente assentar-se
No meu craneo desvairado.

A gravata, um panno velho
Atada em minha garganta,
Dá-me a impressão de um phantasma
Que aos proprios velhos espanta.

O terno, então,—que horror!
De estôpas feito, ordinarias,
E' todo elle um ninho occulto
De bombas incendiarias.

Terno, talvez, que apanhado
Na velha caixa infamente,
Onde em silencio apodrecem
As roupas do Mezophante.

Sapato de sola gasta
De antiquada existencia
Os callos me aperta em furia
Sem nenhuma complacencia.

E p'ra augmentar a elegancia
Do meu typo enorme e bruto
Nunca na bocca me falta
Palmo e meio de charuto.

Na lapella u'a flôr vermelha
Dá-me um tom de caipirismo.
E eu que tudo prevejo,
Vou soffrendo com altruismo

Os arrancos que me dão,
Num mixto de zombaria.
E na "toillete" começa
A minha propria agonia.

Eu não sabia, entretanto,
Que aquelle negocio, eterno,
fosse p'ra sempre atolar-me
nos arrancos deste inferno.

E vejam só minha gente
A que tristes condições
O passado me reduziu
No meio das multidões.

Está você a sorrir
Dos males que soffro agora?
Cale a bocca que, talvez,
Não tarde tambem sua hora.

Eu que outr'ora vendi Christo
E fil-o soffrer horrores,
Padeço dos que o amaram
A explosão de seus rancorres.

Ao povo de Diamantina
Que acompanha meu supplicio,
Eu apezar de ordinario,
Vou fazer-lhe um beneficio.

Tão logo queime o charuto
Que tenho na minha bocca,
A minh'alma dentro em breve
Surgirá no Infenrno, louca.

Lá chegando, a Belzebuth,
Hei de cantar que na terra
Soffri toda injustiça
Nas garras de Celso Guerra.

Hei de fazer tanta intriga
Com Lucifer lá no alto
Que o Celso cá neste mundo
Viverá em sobresalto.

E breve, Celso, bem junto
De meu leito incandescente,
Irá você se deitar
Sobre o fôgo, eternamente.

Para o carrasco Zé Rocha
Que ao Celso tanto ajudou;
Que a corda da cintura
Tanto tanto me apertou.

Hei de arranjar um emprego
Lá na Cosinha do Inferno,
Onde viva sempre perto
Das chammas do fôgo eterno.

Os ferros da tua casa,
Todos elles a ferver,
Quando lá nos encontrarmos
Tu, sorrrindo, has de lamber.

O momento derradeiro
Já me vem approximando,
E eu que soffro calado
O meu supplcio nefando

Quero agora contrafeito,
Do povo em massa, em commum,
No momento da explosão
Despedir-me de cada um.

Lá no Inferno entre os diabos,
Entre as blasphemias e apódos,
Eu estarei sempre ás ordens
Dos meus amigos; de todos.

Que pezar, oh gente eu levo
Das cousas materiaes,
Muito embora sejam ellas
O motivo de meus ais.

Para que os advogados
Não briguem um só momento,
Quando tiver de ser feito
De meus bens, o arrolamento.

E mesmo p'ra que o Estado
Não se julgue meu herdeiro,
Quero em vida repartir
Meus guardados, meu dinheiro.

Do dinheiro excommungado
Não quero que nada sobre.
Já me não resta um tostão,
Já esbanjei todo o cobre,

Pois os ultimos tostões,
Prevendo a hora que passa,
Lá na casa do Zé Lages
Eu os bebi de cachaça.

Sei que morro já e já.
O meu destino é bem rudo!
Se eu pareço embriagado,
eu deixo o Celso «bicudo».

Alerta, povo! Veremos
Os que foram contemplados,
A quem coube da fortuna
Que accumulei em guardados.

P'ro Centro Diamantinense
Que representa lá fóra
A centenaria cidade,
A terra que elle mais adora,

Eu deixo todo o remorso
Que me apunhala o interior;
Para soffrer, se negar
Algum patricio um favor.

Deixo mais. A' bibliotheca
Que consiste em alfarrabios.
Na facha do edifficio
Uma mancha dos meus labios.

Ao auctor de "Flôres Murchas"
Que a mim nunca quiz bem,
A sina de ser seu livro
Incinerado tambem.

Ao Gustavinho de Almeida
P'ra lucta quotidiana,
No escriptorio do Mercado
A furia da ratazana.

Ao Prefeito da Cidade
Para eterna maldição
A tristeza que resulta
De ter Celso como irmão

Ao Soter, pelo discurso
Que cobriu de victoria,
O deixo seu nome gravado
No regio bronze da historia.

Ao Faria, o progressista
De cabeça alevantada,
Eu deixo lá no Rio Grande
Uma piscina encrencada.

Ao Oswaldo seu comparsa.
Da piscina, o thesoureiro,
Para a compra de diamante
Eu deixo todo o dinheiro.

Não o meu. Mas aquelle
Que arrecadou pr'á piscina,
Em virtude de existir muito trouxa
[em Diamantina.

Para o Antonio de Padua
Que á belleza faz guerra.
Peço perdão p'ra deixar
Toda a feiura da terra.

Ao Mottinha, bom rapaz,
Pelo amôr que lhe votei,
Eu deixo para pagar
As contas que não paguei.

Ao Aristides que tem
Muita bondade na veia,
Eu deixo a gloria de ser
Fornecedor da Cadeia.

Ao Itamar, seu irmão,
Que me encheu de vituperio
Eu lhe deixo a sepultura
Já prompta, no cemiterio.

Ao Emilio e ao Titino
A aphtosa das rêzes,
Uma enorme freguezia
Repleta de maus freguezes.

Ao Aventino que tem
Uma familia tão grande
Deixo uma casa ordinaria
Lá nos confins do Rio Grande.

E para Eurides eu deixo
A grandeza de meu nome.
As dôres que eu soffro agora,
E o fôgo que me consome.

Para o Murillo que é
Amigo de toda gente,
Eterna dôr de barriga
Uma infernal dôr de dente

Para o João Motta, coitado,
Por ser um pouco velhinho,
Hei de arranjar onde eu fôr
Junto de mim, um cantinho.

E para o Armando, seu filho,
Orgulho justo dos paes
A sina de perecer
Afogado nos christaes.

Eu deixo p'ra Zeca Andrade
Amigo meu, cá do peito,
No Macau, o resultado
De um negocio mal feito.

Para o Ranulpho Leão
P'ra pequenez que o amargura,
Uns vinte kilos de banha
Um metro a mais na estatura

E deixo para o Gilú
Que anda pelo deserto,
Uma sella sem rabicho
E um animal mais esperto.

Ao Olavo Leite eu deixo
A vontade e a confusão
De saber como o padeiro
Mette o miolo no pão

Ao João Hyppolito eu deixo,
Negociante de escol,
A carcassa enferrujada
De um velho chapéo de sol.

Para o Alvaro Guieiro
Eu deixo de coração,
Um dedo que substitua
o que lhe falta na mão

Para o Zé Neves do Pão
Eu deixo a historia de horror
De um sujeito traiçoeiro
Que vendeu Nosso Senhor.

P'ra que a "Vóz de Diamantina"
Num destacado logar
Faça meu nome nefando
Meia pagina occupar.

Deixo mais para o Zé Neves
Um velho par de luneta
E trabalho esfalfante
De me metter a caneta.

Para o Vicente Fonseca
Que eu quero como a um irmão,
Eu deixo como legado,
A minha vóz de trovão.

E para Sandoval Roque
Que o nariz tem achatado,
Eu deixo toda a elegancia
Do meu nariz afilado.

Para o Joaquim Gomes Junior
Que sempre foi companheiro,
Eu deixo mui satisfeito
Minha forja de ferreiro.

Para o Cicero Bicalho
Eu deixo grande incumbencia
De as mentiras mais grossas
Disseminar com prudencia

Para o Avelino do Banco
Que a bocca tem desdentada.
Deixo a minha dentadura
Ha vinte seculos usada.

P'ra cada negociante
Que me olha com bom gosto
Eu deixo o negro phantasma
Do atróz augmento de imposto.

Para os medicos, então
Que andam no mundo alertas,
Eu deixo lá na necropole
Mil catatumbas abertas.

Ao Gerente lá do Banco
De Credito, pessôa idonea,
Eu deixo toda a tristeza
Das longas noites de insonia.

Ao Carmine que a construcção
Da piscina terminou,
Eu deixo todo o cimento
Que a massa d'agua levou.

Ao Jair lá do Cinema.
Pessôa muito querida,
Eu deixo no celluloide
A fita da minha vida

Aos padeiros cá da terra
Que soffrem duras refregas,
Eu deixo para tormento
A traição dos collegas.

E para Antonio Avelino
Que o jardim já não conforta
Eu deixo 10 formigueiros
Para o consumo da horta.

Para o Diogenes Moreira
De virtudes delicadas
Eu deixo as jolas do Padua
Que tem comsigo guardadas.

E para o Rubens de Freitas
Dentista que veio de fóra,
Eu deixo toda amizade
Do povo que me adora.

Eu deixei lá com Nemisio
Tudo quanto eu hei legado
Si elle disser que é mentira
Não lhe seja acreditado.

Para o Otto Lamartine
Que é companheiro de facto
Eu deixo como lembrança
O meu ultimo retrato.

Para o Cotta e seus collegas,
Alfaiates de nomeada,
Eu deixo como modelo
A minha calça rasgada.

E para o Antonio Fernandes
Negociante de ferragem,
Eu deixo por despedida
Todo o resto da bagagem.

Para o Antonio Perpetuo,
Telegraphista e barbeiro,
Eu deixo como castigo
Toda a sobra do dinheiro.

Para o Argemiro, entretanto,
Que nada faz neste mundo.
Eu deixo toda agonia
Do meu ultimo segundo.

Para o Vito da pharmacia
Que a perna não tem direita,
Eu deixo toda a elegancia
Da minha perna perfeita.

Para o nosso Lomelino
Eu deixo muito contricto
A eterna presumpção
De querer ser bonito.

Deixo ao Mario Vieira
A minha capa encebada
Todo o perfume gostoso
Da minha bota apertada

Aos proprios Judeus da terra
De propalada façanha
Eu lhes deixo complacencia
Do Governo da Allemanha.

Para o Zulmiro e Humberto,
Os dois amigos da moda,
Eu deixo, como lembrança,
Um ford velho sem roda.

Para o Zé Guedes, coitado,
Que vive sem um tostão,
Eu deixo, como presente.
As palhas do meu colchão.

E deixo para João Guerra
A sorte vil que amargura
De eternamente engordar
Té rebentar de gordura

Para Gustavo Botelho
Eu deixo a cura completa
De seus doentes, ficando
A sua casa deserta.

E para o Zico que come
Xuxú e arrota presunto,
Eu deixo, por merecer,
A furia do João Defunto.

Minha cartola furada
Eu deixo para Nozinho;
P'ra que seu corpo envergado,
Fique mais aprumadinho.

E para Anyzio, o parente
Que me fez levar a breca,
Eu deixo as pernas rasgadas
Da minha velha cueca.

Para o Costa, meu amigo,
Sem lhe querer fazer mal
Eu deixo para tormento
As saudades de Portugal.

Ao velho Cosme, a espingarda
De muito grande valia
Já que sem ella elle vive
Em natural pontaria.

P'ro Cosminho, a quem desejo
Invejadas condições
Eu lhe deixo de presente
O Paque de Diversões.

E para o Soter de Padua
Que vive em luctas diurnas,
Eu deixo como ja teve,
Muitas visitas nocturnas.

Para o Climaco Diniz
Eu decreto que sua casa
Vire dentro de uma hora
Eterno montão de braza.

E para o bem do Octavio,
Eu faço votos, então,
Que as sellas por elle feitas
Não tenham mais cotação

E para o Coelho, vizinho,
—Não lhe queime o sangue á face
Eu quero que o mundo vire
Um só canteiro de alface.

Ao Bolivar de Siqueira,
De dotes aprimorados,
Deixo a gloria de inventar
Dos inventos inventados.

E para o Celso Werneck
Que é amigo sincero e grato,
Deixo todos os preguinhos
Da sola do meu sapato.

Para o Ismenio Tameirão
Deixo minhas velhas calças,
E uma carteira de couro
Repleta de notas falsas.

Para João Ribas, eu deixo,
Por ser o amigo que foi,
Bem sadia e bem nutrida,
Uma porcada de boi

Para o Zé Rocha, eu deixo,
Como reliquia sagrada,
Toda a miseria contida
Na minha cinza espalhada.

P'ro Rubem de Almeida Ramos
Eu deixo a gripe infernal
P'ra lhe fazer neste mundo
Uma visita mensal.

Para Zé Lages eu deixo
Com toda magnificencia,
A paz sublime, interior
Que eu trago na consciencia.

Para o Elias, o escrivão,
Eu deixo por merecido.
Uma araponga gritando
Eternamente no ouvido.

Para o Lahyre que anda
Soffrendo de opilação
Eu deixo o sangue que me escorre
Das veias do coração.

Para o Pinheiro do Banco
Pela magreza que o opprime,
Eu deixo toda a grandeza
Da hediondez do meu crime.

Para o Ephygenio Salgado
Que tem excesso de sal
Eu deixo a calma que existe
Na furia de um vendaval.

Deixo para Armando Ramos
A sina de, sem intervallos,
Eternamente soffrer
O latejamento dos callos.

Eu deixo p'ro João de Cicero
Moço de bons predicados,
Toda a alegria dos sinos
Quando tocam a finados.

Para Anacleto Pimenta,
Calado como ninguem,
Eu deixo na bocca o ardor
Do sobrenome que tem.

Para o Zenon de Menezes
Pela gordura que o amarga
Eu deixo mais 2 arrobas
P'ra complemento da carga.

Deixo para os estudantes
—C'os meus desejos infames,
Um deposito de bombas
Para os proximos exames.

Para Antonico de Felix
Que á porta está da velhice,
Eu deixo toda a saudade
Da saudosa meninice.

Para o João Lima, eu deixo,
Um pedido aqui exposto:
Do meu pobre testamento
Não cobrar nenhum imposto.

Para o David, cuja altura
Aos pequenos mettem horror,
Eu deixo o dever de dar
De altura, um pouco, ao Nestor.

E para os não contemplados
No testamento que fiz
Na face eu deixo, de um beijo
A medonha cicatriz.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

CASA COELHO
PRAÇA DO MERCADO
COMMERCIO EM GROSSO

Molhados, Cereaes, Sal, Kerozene, Farinha, Assucar, *Phosphoros, Sabão, Miudezas,* etc.

Depositario exclusivo dos productos ANTARCTICA PAULISTA; e do afamado KEROZENE JACARE' e GAZOLINA STANDARD OIL.

INDUSTRIA

DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ, PRODUCÇÃO DIARIA 40 SACCOS; TRITURADOR PARA FARELINHO; FABRICA DE BEBIDAS REFRIGERANTES, SODAS, GUARANA', REFRIGERANTE MAÇÃ, XAROPES, ETC.

Officina Mechanica, para concertos e reformas dos afamados e possantes Caminhões e Jardineiras Internacional.

LER para SABER

FUNCCIONAMENTO ECONOMICO é proclamado por muitos fabricantes de vehiculos motores, mas sómente a pratica e o tempo provam si esta economia é permanente.

Os caminhões International asseguram economia duradoura - economia durante um longo periodo - em gazolina, oleo e peças. Os novos modelos International surprehendem pelos aperfeiçoamentos technicos que ainda augmentam a sua efficiencia e durabilidade e tambem pela sua apparencia ultra-moderna de linhas aerodynamicas.

Peça folhetos descriptivos para conhecer os Novos International.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A Agente dos afamados caminhões International: CASA COELHO

Agradecimento

A abaixo assignada, já em convalescença da grave molestia que a reteve por longos dias no leito, vem, summamente reconhecida, agradecer a todas as pessôas que a visitaram pessoalmente, por cartas e cartões, servindo-se deste meio, por lhe ser impossivel fazer, pessoalmente, como tencionava. Julgando de inteira justiça, pede venia para citar os nomes dos abalizados clinicos, drs. Soter Ramos Couto, Lomelino R. Couto e Ephygenio Salgado, que não pouparam esforços para debellar a terrivel molestia. Emfim, agradece a todas as visitas que recebeu desta cidade e de fóra.

A todos sua gratidão.

Diamantina, 17—IV—938.

Maria Hyppolita de Araujo.

ARRENDA-SE uma bôa chacara, optima habitação para familia, servida de installações electrica e hygienicas, á rua da Taborda (descida para a antiga Chacara do Juca Neves.)

Quem se interessar, dirija-se a Raymunda Galdina de Oliveira, que só arrenda essa propriedade, por motivo de sua transferencia para Bello Horizonte.

3—3